

Percepção de uma comunidade acadêmica das diferenças entre medicamentos de referência e genéricos

An academic community's perception of the differences between reference and generic drugs

DOI:10.34119/bjhrv4n3-187

Recebimento dos originais: 05/05/2021

Aceitação para publicação: 01/06/2021

Francielen Souto Soares

Farmacêutico graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Leonardo Oliveira Souza

Farmacêutico graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Luis Paulo Ribeiro Ruas

Docente da Faculdade Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Valéria Farias Andrade

Docente da Faculdade Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Talita Antunes Guimarães

Docente da Faculdade Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Thaís de Almeida Pinheiro

Docente da Faculdade Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

Flávio Júnior Barbosa Figueiredo

Faculdade Santo Agostinho Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Curso de Medicina, Centro Universitário Unifunorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Thales de Almeida Pinheiro

Faculdade Santo Agostinho Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Centro Universitário, UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

O medicamento é um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. Existem no mercado farmacêutico os medicamentos de referência e os genéricos, sendo que estes últimos têm que apresentar equivalência farmacêutica e bioequivalência em relação aos primeiros. No entanto, há por parte da população uma grande desconfiança quanto à eficácia dos medicamentos genéricos. O objetivo desse estudo foi avaliar a percepção de uma comunidade acadêmica de estudantes de graduação nas áreas de ciências da saúde e exatas sobre as diferenças entre medicamentos de referência e genéricos. Os processos metodológicos adotados neste trabalho foram de caráter descritivo, transversal com

abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário com questões objetivas. Os resultados foram avaliados pelo programa SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos sendo considerado significativo $p \leq 0,05$. A partir da análise dos resultados verificou-se que 97,4% dos entrevistados afirmaram saber o que é um medicamento genérico e 92,8% já ter usado esse tipo de medicamento. Constatou-se também que 74,2% afirmaram saber diferenciar os medicamentos de referência dos genéricos e 80,9% disseram acreditar que os medicamentos genéricos têm mesmo efeito do que o medicamento de referência. Conclui-se que os entrevistados demonstraram ter um elevado nível de conhecimento sobre os medicamentos genéricos, resultado que pode justificar o desenvolvimento de ações para a consolidação da Política dos Genéricos no Brasil, uma vez que a parcela ocupada por esses medicamentos no mercado nacional ainda é muito limitada.

Palavras-chave: Medicamentos de Referência, Genéricos, Diferenças.

ABSTRACT

The drug is a pharmaceutical product, technically obtained or prepared, with prophylactic, curative, palliative purpose or for diagnostic purposes. In the pharmaceutical market there are reference drugs and generic drugs, and the latter have to present pharmaceutical equivalence and bioequivalence in relation to the former. However, there is on the part of the population a great distrust about the efficacy of generic drugs. The aim of this study was to evaluate the perception of an academic community of undergraduate students in the areas of health sciences and exact sciences about the differences between reference and generic drugs. The methodological processes adopted in this work were descriptive, cross-sectional with a quantitative approach. Data collection was performed by applying a questionnaire with objective questions. The results were evaluated using SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. The chi-square test was used to evaluate the differences in proportions of categorical data, with $p \leq 0.05$ considered significant. From the analysis of the results it was found that 97.4% of the interviewees said they knew what a generic drug was and 92.8% had already used this type of drug. It was also found that 74.2% said they knew how to differentiate reference drugs from generic drugs and 80.9% said they believed that generic drugs have the same effect as the reference drug. It is concluded that respondents showed a high level of knowledge about generic drugs, a result that can justify the development of actions for the consolidation of the Generic Policy in Brazil, since the share occupied by these drugs in the national market is still very limited.

Keywords: Reference Drugs, Generics, Differences.

1 INTRODUÇÃO

O medicamento é um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. Os medicamentos de referência são considerados medicamentos “originadores”, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente. Todo medicamento referência possui o nome comercial (marca) em suas embalagens. O medicamento

genérico, por sua vez, é igual ao medicamento de referência, mas não apresenta nome comercial. Os medicamentos genéricos podem ser identificados pela tarja amarela na qual se lê "Medicamento Genérico". Além disso, deve constar na embalagem a frase "Medicamento Genérico Lei nº 9.787, de 1999". Como os genéricos não têm marca, o que você lê na embalagem é o princípio ativo do medicamento (ANVISA, 2009).

A equivalência farmacêutica entre dois medicamentos relaciona-se à comprovação de que ambos contêm o mesmo fármaco (mesma base, sal ou éster da mesma molécula terapeuticamente ativa), na mesma dosagem e forma. Assim, todo medicamento tem que ser uma cópia exata do medicamento de referência farmacêutica, o que pode ser avaliado por meio de testes *in vitro* (Shargel e Yu, 1999; WHO, 1999).

A legislação brasileira, tendo como base a regulamentação técnica, estabelece que, para um medicamento ser registrado como genérico, é necessário que se comprove sua equivalência farmacêutica e bioequivalência (mesma biodisponibilidade) em relação ao medicamento de referência indicado pela ANVISA, implicando assim em um produto de extrema qualidade (Brasil, 2003).

Aplicando se um bom cumprimento das normas, é possível fazer a intercambialidade de medicamentos de referência para o genérico nesse caso, ambos podem ser considerados equivalentes terapêuticos, ou seja, medicamentos que apresentam a mesma eficácia clínica e o mesmo potencial para gerar efeitos adversos (Marzo e Balant, 1995; Meredith, 1996; WHO, 1996; Benet, 1999; Marzo, 1999; Meyer, 1999).

A política de implantação de medicamentos genéricos foi motivada com o intuito de ampliar o acesso da população a medicamentos com preços mais acessíveis. Grupos de médicos tinham predileção por medicamentos provenientes de alguns fabricantes e dúvidas quanto à segurança e eficácia. Por outro lado, governos, agências reguladoras e empresas produtoras de genéricos garantiam sua qualidade, eficácia segurança e intercambialidade (Ascione, Kirking, Gaither, e Welage, 2001).

Segundo Bermudez (1994), o genérico é uma opção para diminuição dos preços abusivos praticados pelo setor farmacêutico, principalmente através da redução do superfaturamento na importação de matérias primas, propiciando assim a livre concorrência entre as indústrias do setor. (VIEIRA, ZUCCHI, 2006).

Tendo em vista que um medicamento de referência pode ter dezenas de genéricos e similares, a intercambialidade entre eles é um assunto de suma relevância. Assim, cada medicamento pode ser manipulado não apenas por uma, mas por várias empresas

farmacêuticas, abrindo um leque de oportunidades e melhores preços (LOPES *et al.*, 2010). Apesar do preço não ser o único fator a ser considerado no acesso ao medicamento, é evidente que esta é uma questão essencial e social, que deve ser levada em conta, tanto pela indústria farmacêutica quanto pelos governos, e por sua vez é onde o genérico se torna mais vantajoso, tornando a cura de enfermidades ao alcance de todos, pois uma grande parcela da população é de baixa renda e tem dificuldade de acesso aos medicamentos (REIS e BERMUDEZ, 2004).

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo avaliar a percepção de uma comunidade acadêmica das diferenças entre medicamentos de referência e genérico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento estatístico usado no estudo foi baseado na análise descritiva e comparativa, onde foram entrevistados 507 graduandos em uma instituição de nível superior localizada na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O questionário foi aplicado em sala de aula contemplando os diferentes cursos das ciências exatas e biológicas durante o mês de maio de 2018 após devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), conforme parecer nº 2.599.104, emitido em 14 de abril de 2018.

Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos sendo considerado significativo $p \leq 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 507 graduandos no intervalo de três semanas no mês de maio de 2018 em uma instituição de nível superior localizada na cidade de Montes Claros/MG.

De acordo com os dados coletados e expressos na Figura 01, 48% dos entrevistados estavam matriculados em cursos da área da saúde e os demais na área de ciências exatas. Observa-se também prevalência do gênero feminino e na faixa etária de 18 a 30 anos, mostrando resultado semelhante ao que foi divulgado no censo de educação superior realizado em 2016, onde as mulheres prevaleceram nos cursos de graduação presenciais e a distância com predomínio de idade na faixa etária encontrada nesse estudo (CENSO, 2016).

Figura 01: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistados quanto ao curso superior frequentado, gênero e idade.

		N	%	Sig
Cursos	<i>Farmácia</i>	149	29,4	0,000*
	<i>Arquitetura e Urbanismo</i>	74	14,6	
	<i>Engenharia Ambiental</i>	45	8,9	
	<i>Engenharia Civil</i>	63	12,4	
	<i>Psicologia</i>	15	3,0	
	<i>Enfermagem</i>	73	14,4	
	<i>Fisioterapia</i>	6	1,2	
	<i>Engenharia de Produção</i>	28	5,5	
Gênero	<i>Masculino</i>	217	42,8	0,000*
	<i>Feminino</i>	290	57,2	
Idade	<i>18 a 30</i>	458	90,3	0,000*
	<i>31 a 40</i>	45	8,9	
	<i>41 a 50</i>	4	0,8	

A partir da Figura 02, verifica-se que 97,4% já ouviram falar de medicamentos genéricos. Levando em conta o afirmado por Faria *et. al.*, (2006) onde 85% dos entrevistados tinham conhecimento de medicamento genérico, foi nítido o aumento comparativo entre os dois estudos. Acredita-se que esse aumento se deve a disseminação de informação por parte das mídias sobre os medicamentos genéricos e também pelo fato desses medicamentos serem até 35% mais barato (BLATT *et al.*, 2012). No que se refere ao uso, 98,2% dos entrevistados afirmam que terem utilizado medicamentos genéricos. Em suma, percebe-se um crescente aumento do uso do genérico quando se analisa os dados relatados do perfil de utilização de medicamentos no Brasil, isso fica evidente na ordem cronológica de avaliação dos seguintes trabalhos: OLIVEIRA *et. al.*, (2005), que descreveu que 70% dos entrevistados já tinham utilizado medicamentos genéricos, e FERNANDES *et. al.*, (2011), que encontrou resultado de 90%. Ao se tratar da diferenciação entre os medicamentos genérico e referência, observa-se que 74,2% afirmam saber as diferenças, também observado aumento em relação ao dito por LIRA *et al.*, (2014), que em seu trabalho afirmou que apenas 48,6% dos entrevistados tinham esse conhecimento. Quanto ao perfil de aceitação, 80,9% acreditam na eficácia do genérico, dados bem próximos aos achados de LIRA *et al.*, (2014), onde 79,1% afirmaram confiar em sua eficácia, 74,8% equiparam os efeitos aos medicamentos de referência e 75,2% se declararam seguros com a utilização dessa classe de medicamentos. Corroborando com esses dados, os achados de MORAES (2016), aponta que 86% acreditam no mesmo efeito do medicamento genérico em relação ao de referência.

Figura 02: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistados quanto ao uso e conhecimento dos medicamentos genéricos e de referência.

		n	%	Sig
Sabe o que é um medicamento genérico	<i>Sim</i>	494	97,4	0,000*
	<i>Não</i>	13	2,6	
Já utilizou algum medicamento genérico	<i>Sim</i>	498	98,2	0,000*
	<i>Não</i>	9	1,8	
Consegue diferenciar o Medicamento Genérico do medicamento Referência	<i>Sim</i>	376	74,2	0,000*
	<i>Não</i>	131	25,8	
Acredita que o Medicamento Genérico tem o mesmo efeito que o Medicamento Referência	<i>Sim</i>	410	80,9	0,000*
	<i>Não</i>	97	19,1	

A análise da Figura 03 mostra que 97,9% dos alunos da área da saúde sabem o que é um medicamento genérico e que apenas 77,4 % conseguem diferenciá-lo do medicamento de referência. Quando analisada a área da saúde sem o curso de Farmácia, observa-se que o número de entrevistados que relataram saber o que é um medicamento genérico ainda foi significativo (96,8%), no entanto, verifica-se uma redução considerável para 59,6% o número de entrevistados que relataram ter a capacidade de diferenciar os medicamentos de referência dos genéricos. Em virtude desses resultados, percebe-se uma necessidade urgente de readequação das demais áreas da saúde quanto ao uso medicamento genérico, principalmente fisioterapia, para que esses possam orientar de forma adequada os pacientes da possibilidade de fazer o tratamento com o uso de medicamentos genérico sem dano algum a saúde. Quanto à área exata, 97% dos entrevistados afirmam saber o que é um medicamento genérico e 71,2% afirmaram saber diferenciá-lo do medicamento de referência. Não há dados na literatura que justificam de forma pormenorizada o perfil de utilização de medicamentos genéricos e sua diferenciação apenas no meio acadêmico. Nesse sentido, podemos fazer uma avaliação de âmbito geral, levando a discussão dos dados com os valores já encontrados na população de modo geral, onde exceto fisioterapia, o grau de conhecimento ultrapassa os 90%, como no estudo populacional feito por MORAES (2016), onde afirmou que 92% dos entrevistados já haviam feito uso de medicamentos genéricos e 74,2% declararam saber as diferenças entre os medicamentos genéricos e de referência (LIRA *et al.*, 2014).

Figura 03: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistados quanto ao conhecimento sobre medicamentos genéricos e de referência.

	Sim		Não		Sig	
	N	%	n	%		
<i>Você sabe o que é um medicamento genérico?</i>	<i>Farmácia</i>	147	98,7	2	1,3	
	<i>Arquitetura e Urbanismo</i>	72	97,3	2	2,7	
	<i>Engenharia Ambiental</i>	42	93,3	3	6,7	
	<i>Engenharia Civil</i>	62	98,4	1	1,6	
	<i>Psicologia</i>	14	93,3	1	6,7	0,181
	<i>Enfermagem</i>	72	98,6	1	1,4	
	<i>Fisioterapia</i>	5	83,3	1	16,7	
	<i>Engenharia de Produção</i>	28	100	0	0	
	<i>Engenharia Elétrica</i>	52	96,3	2	3,7	
	<i>Área Exata</i>	256	97	8	3	
<i>Você consegue diferenciar o medicamento genérico do medicamento referência?</i>	<i>Área Saúde (Com curso de Farmácia)</i>	238	97,9	5	2,1	0,489
	<i>Área Exata</i>	256	97	8	3	
<i>Você consegue diferenciar o medicamento genérico do medicamento referência?</i>	<i>Área Saúde (Sem curso de Farmácia)</i>	91	96,8	3	3,2	0,938
	<i>Área Exata</i>	188	71,2	76	28,8	
	<i>Área Saúde (Com curso de Farmácia)</i>	188	77,4	55	22,6	0,114
	<i>Área Exata</i>	188	71,2	76	28,8	
	<i>Área Saúde (Sem curso de Farmácia)</i>	56	59,6	38	40,4	0,038*

Analisando a Tabela 04, observa-se que 48,9% dos entrevistados são informados sobre a existência dos medicamentos genéricos quando vão a uma consulta médica, resultado semelhante ao descrito no estudo de FERNANDES *et. al.*, (2011) que foi de 55%. Fazendo uma análise cronológica percebe-se que ocorreu aumento da indicação de genérico por parte dos médicos, pois os achados de OLIVEIRA *et. al.*, publicados em 2005 descreveram que somente 28% dos médicos faziam indicação desses medicamentos. Em contrapartida, 86,4% dos entrevistados relataram que o farmacêutico da drogaria faz referência aos medicamentos genéricos, resultado muito parecido com o descrito por MORAES em 2016 que foi de 86%. Esse resultado demonstra o envolvimento do profissional farmacêutico na política de medicamentos genéricos em detrimento da participação médica, sendo necessária maior conscientização da classe médica da importância dessas políticas para facilitar o acesso da população ao uso de medicamentos, já que os genéricos são comercializados a custos significativamente menores que os medicamentos de referência, além de serem bioequivalentes perante a legislação regulatória. Verificou-se também que 96,1% dos entrevistados relataram encontrar

medicamentos genéricos com facilidades nas drogarias e farmácia que frequentam, resultado bem superior ao descrito por BLATT *et al.*, (2012) que descreveu em seu estudo que 69,2% afirmaram ter acesso facilitado aos medicamentos genéricos nas drogarias, e muito parecidos com o trabalho de MORAES publicado em 2016 que descreveu que 97% dos seus entrevistados afirmaram ter fácil acesso aos medicamentos genéricos.

Verifica-se ainda a partir da Tabela 04 que 84,2% dos participantes confiam no farmacêutico para a troca do medicamento de referência pelo genérico, resultado bem superior ao descrito por OLIVEIRA *et al.*, (2005), onde descreveu que apenas 33% confiavam no farmacêutico para exercer essa função de troca entre medicamentos. Percebe-se, portanto, um aumento considerável da confiança da população no profissional farmacêutica no processo de intercambialidade entre medicamentos nos últimos anos. Verifica-se também que 95,3% dos entrevistados afirmaram que há influência dos valores na escolha pelos medicamentos genéricos ou de referência, resultado semelhante aos publicados por FERNANDES *et al.*, (2011) que foi de 85% e por MORAES em 2016 que foi de 93%. Não há dúvida de que o valor é um fator de grande peso no momento da escolha do medicamento, principalmente diante das incertezas da economia e a procura por parte da população de uma melhor relação custo-benefício nos tratamentos farmacológicos.

Figura 04: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistados quanto ao preço dos medicamentos e à postura do médico no momento da prescrição e do farmacêutico no momento da dispensação de medicamentos

		n	%	Sig
Quando vai a uma consulta médica, é informado sobre a existência do medicamento genérico?	<i>Sim</i>	248	48,9	0,625
	<i>Não</i>	259	51,1	
O Farmacêutico da drogaria faz referência aos medicamentos Genéricos?	<i>Sim</i>	438	86,4	0,000*
	<i>Não</i>	69	13,6	
Você encontra medicamentos genéricos com facilidade nas drogarias e farmácias que você frequenta?	<i>Sim</i>	487	96,1	0,000*
	<i>Não</i>	20	3,9	
Você confia no farmacêutico para a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico?	<i>Sim</i>	427	84,2	0,000*
	<i>Não</i>	80	15,8	
Influência do valor do medicamento na escolha pelo medicamento genérico ou de referência	<i>Sim</i>	483	95,3	0,000*
	<i>Não</i>	24	4,7	

A partir da Figura 05 observa-se que houve aumento crescente no percentual dos entrevistados que relataram saber as diferenças entre os medicamentos de referência e genéricos com o aumento da idade. Acredita-se que este resultado esteja associado ao perfil de distribuição das doenças crônicas na população. Sabe-se que essas doenças prevalecem na população mais velha, fazendo com que esses indivíduos façam uso de um maior número de medicamento e, ao mesmo tempo, aumentam a busca pelos genéricos por apresentarem menor custo quando comparado aos medicamentos de referência (ARRAIS, BRITO, BARRETO e COELHO, 2005)

Figura 05: Distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto à diferença entre medicamentos genéricos e de referência por faixa etária.

	Sim		Não		Sig
	n	%	n	%	
<i>18 a 30</i>	337	73,6	121	26,4	0,410
<i>31 a 40</i>	35	77,8	10	22,2	
<i>41 a 50</i>	4	100	0	0	

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os entrevistados demonstraram ter um elevado nível de conhecimento sobre os medicamentos genéricos e que se fez necessário o desenvolvimento de educação continuada para os profissionais da área da saúde, principalmente para a classe médica, dos conceitos relacionados aos medicamentos genéricos e da importância da indicação desses medicamentos a nível de saúde pública quando se avalia o custo benefício para os pacientes para a consolidação da Política de Medicamentos Genéricos no Brasil, uma vez que a parcela ocupada por esse grupo de fármacos no mercado nacional ainda é muito limitada.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Estabelece regras para a rotulagem de medicamentos. Resolução da Diretoria Colegiada nº 71, de 22 de dezembro de 2009.

ARRAIS, P. D.S; BRITO, L. L; BARRETO. M. L; COELHO, H.L.L. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cad Saude Publica.* 2005;21(6):1737-46. DOI:10.1590/S0102-311X2005000600021

Ascione, F. J., Kirking, D. M., Gaither, C. A., & Welage, L. S. (2001). Historical overview of generic medication policy. *Journal American Pharmaceutical Association (Wash)*, 41(4), 567- 577.

BERMUDEZ, J. Medicamentos genéricos: uma alternativa para o mercado brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, jul./set. 1994, vol.10, no.3, p.368-378. ISSN 0102-311X.

BLATT, C. R. et al., Conhecimento Popular e Utilização dos Medicamentos Genéricos na População do Município de Tubarão, SC, *Ciência e Saúde Coletiva*, 17(1), p. 79-87, 2012. Disponível em:. Acesso em: 28 ago. 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n.135, de 29 de maio de 2003. Regulamento técnico para medicamentos genéricos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 02 jun. 2003.

BRASIL. Ministério da saúde. Diretoria de Estatística Educacional. *Censo-Brasilia*: Editora do Ministério da saúde, 2016.

FERNANDES, J. A.; COUTINHO, J. V.; VALLE, M. G. Aceitação do Medicamento Genérico em Diferentes Níveis de Escolaridade e Renda Familiar do Distrito Federal, *Cenarium Farmacêutico*, Ano 4, nº 4, Maio/Nov 2011. Disponível em:. Acesso em: 19 ago. 2015.

LIRA, C. A. B. et al. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal, *einstein.* 2014;12(3):267-73 Disponível em:. Acesso em: 10 nov. 2016. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal (LIRA *et. al.*, 2014).

MARZO, A.; BALANT, L. P. – Bioequivalence: an updated reappraisal addressed to applications o interchangeable multisorce pharmaceutical products. *Arzneim. – Forsch./Drug Res.*, Aulendorf, v. 45, n.2, p. 109-115, 1995.

MEREDITH, P. A. – Generic drugs: therapeutic equivalence. *Drug Saf.*, Auckland, v.15, n.4, p.233-242, 1996.

MEYER, G. F. – History and regulatory issues of generic drugs. *Transplant. Proc.* Ney York, v.31, suppl. 3A, p.105-125, 1999.

MORAIS, S.L.C.S.; Avaliação do perfil e aceitação do medicamento genérico de clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis-Go, 2016.

OLIVEIRA, S. F. et al. Prevalência do Uso e Aceitação de Medicamentos Genéricos Pela População de Maringá-PR. *Iniciação Científica CESUMAR*, Vol. 07, n. 02, p. 133 – 140, Jul. Dez. 2005. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2015.

REIS, A. L. A. & Bermudez, J. A. Z. (2004). Aspectos econômicos: mercado farmacêutico e preço de medicamentos. In: J. A. Z. Bermudez, M. A. Oliveira, & A. Esher (Org.). *Acesso a medicamentos: derecho fundamental papel del Estado* (pp. 139-155). Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ.

SHARGEL, L. & YU, A.B.C. – *Applied biopharmaceutics and pharmacokinetics*. 4a.ed. Stamford: Appleton& Lange, 1999. 768p.

VIEIRA, Fabíola; ZUCCHI, Paola: Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. *Rev Saúde Pública* 2006;40(3):444-9 Meadows M. Greater access to generic drugs. *New FDA initiatives to improve drug reviews and reduce legal loopholes*. *FDA Consum* 2003; 37:12-7.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – *Expert Committee on Specification for Pharmaceutical Preparation*. 34 report. Geneva: WHO, 1996. 46p.